

O LEGADO DA PEDAGOGIA FREIREANA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

Juliana Stephanie Baina Pimentel¹

Resumo

As metodologias de ensino-aprendizagem para formação de enfermeiros têm sofrido mudanças de modo a aproximar a teoria e a empiria. Deste modo, é necessário discutir sobre métodos educacionais que estimulem a reflexão crítica de alunos e alunas com a realidade. Objetivo: identificar a produção científica acerca da influência da pedagogia freireana nos métodos de ensino e aprendizagem da graduação de Enfermagem. Método: revisão bibliográfica, realizada em publicações das reuniões da ANPED, Scielo e obras de Paulo Freire. Resultado: A pedagogia de Freire no curso de Enfermagem possibilita a criticidade do aluno frente à realidade. A incorporação da metodologia problematizadora inspirada em Freire contribui na formação profissional ao permitir protagonismo do aluno na resolução de problemas, trabalho em equipe e compreensão de aspectos socioeconômicos, culturais e políticos, considerados determinantes para qualidade de vida. Conclusão: o estudo permite discussões posteriores e a reflexão sobre o método mais assertivo na formação de enfermeiros e enfermeiras.

Palavras-chave

Metodologias ativas, Paulo Freire, aprendizagem ativa.

Recebido em: 19/09/2021
Aprovado em: 06/12/2021

¹ Mestranda em Educação e Formação Humana da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG. E-mail: juliana_stephanie18@hotmail.com

THE LEGACY OF FREIREAN PEDAGOGY IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS IN NURSING GRADUATION

Abstract

Teaching-learning methodologies for nursing education have undergone changes in order to bring theory and empirical closer together. Thus, it is necessary to discuss educational methods that encourage the student's critical reflection on reality. Objective: to identify the scientific production about the influence of Freirean pedagogy on teaching and learning methods of undergraduate nursing. Method: bibliographical review, carried out in publications from ANPED meetings, Scielo and Works by Paulo Freire. Result: Freire's pedagogy in the nursing course enables the student to be critical of reality. The incorporation of the problem-solving methodology inspirada by Freire contributes to professional training by allowing the student to take the lead in problem solving, teamwork and understanding of socioeconomic, cultural and political aspects, considerado crucial for quality of life. Conclusion: the study allows for further discussions and reflection on the most assertive method in nursing education.

Keywords

Active methodologies, Paulo Freire, active learning.

INTRODUÇÃO

A educação dos profissionais da área da saúde, historicamente, foi marcada por métodos pedagógicos tradicionais, fragmentação do saber, dissociação da teoria da prática, e a ênfase nos aspectos biológicos, indo de encontro à educação bancária e opressora, discutida por Paulo Freire. Em decorrência desse ensino, há o despreparo de muitos profissionais na assistência, devido à discrepância entre a formação na academia e a realidade prática (SOBRAL; CAMPOS, 2012).

Na busca de caminhos para modificação desse cenário, no final do século XX, surgem discussões sobre a transformação da educação na área da saúde, com vistas à formação de agentes inovadores e transformadores da realidade (LAZZARI et al, 2011). Notou-se a importância de discutir a dicotomia entre a teoria ministrada em sala de aula e a realidade da prática. A partir dessa discussão, a formação de enfermeiros e enfermeiras vem sendo alvo de mudanças no que se refere às metodologias de ensino e aprendizagem, considerando a importância da profissão e o impacto de seu exercício perante a comunidade (COSTA; *et al*, 2017).

Desse modo, as vertentes pedagógicas contemporâneas almejam uma educação cada vez mais inovadora e condizente com o cenário atual sendo necessária a integração de métodos de ensino que transformem o aluno em protagonista no processo de ensino-aprendizagem, sendo agente ativo, estimulado a ter proatividade e autonomia (COSTA; *et al*, 2017).

Dessa maneira, torna-se crescente a mobilização de educadores e educadoras por uma educação crítico-reflexiva, pressupostos da educação libertadora de Freire. Seu modelo de educação trouxe contribuições significativas para a saúde, por meio de uma relação dialógica tanto para os alunos e alunas, como para professores e professoras, bem como entre esses sujeitos e a comunidade (SOBRAL; CAMPOS, 2012).

O pensamento de Freire colabora com a construção de uma educação reflexiva. Incorpora uma educação crítica e problematizadora, pautada no diálogo entre aluno-professor, batendo de frente a conteúdos prontos e preestabelecidos pelos educadores. Sua pedagogia da liberdade valoriza a cultura, institui uma vivência solidária, com relações sociais e humanas; busca a consciência crítica do aluno num processo ético e interdisciplinar (FREIRE, 2011).

Como legado da pedagogia freireana, são inseridas metodologias pedagógicas que associam a teoria à prática, por meio de problematização de situações do cotidiano do trabalho da Enfermagem. Tais métodos de ensino são chamados de *metodologia ativa* (MA), por alguns autores, uma concepção educacional que incentiva o ensino-aprendizado crítico-reflexivo, por meio da participação efetiva do educando e educanda e seu comprometimento com a aprendizagem. A MA sugere ainda a formulação de situações que estimulem a sua reflexão crítica perante a realidade, utilizando de problemas que gerem curiosidade e desafio (SOBRAL; CAMPOS, 2012).

A utilização da MA pode corroborar a premissa de que o saber em enfermagem deve aproximar a educação teórica da prática assistencial, considerando que tal profissional perpassa pelos métodos de ensino-aprendizado em suas ações de cuidado, seja com a equipe de trabalho e/ou com a comunidade. Enfermeiros e enfermeiras são de fato educadores em saúde e o agente principal do cuidado, e devem saber agir frente a problemas reais no seu cotidiano, algo que se torna mais leve quando são preparados e preparadas desde a sua formação inicial (SOBRAL; CAMPOS, 2012; SALVADOR; *et al*, 2015).

Nesse sentido, este construto tem como objetivo identificar a produção científica acerca da influência da pedagogia freireana nos métodos de ensino e aprendizagem da graduação de Enfermagem.

PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura, que de acordo com Gil (2010) permite ao pesquisador a cobertura de uma gama ampla de fenômenos, através de produções prévias. A busca dos trabalhos foi realizada em produções científicas das três últimas reuniões no período de 2015 a 2019, na Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), por meio das palavras-chaves *metodologia ativa*, *Paulo Freire*. Foram incluídos artigos da Scielo com corte temporal entre 2010-2020, através das palavras-chaves *aprendizagem ativa* e *metodologia ativa*. Além dessas plataformas de busca foram incluídas no arcabouço teórico as obras de Paulo Freire “*Pedagogia do Oprimido*”, “*Medo e ousadia: o cotidiano do professor*” e “*Educação e mudança*”. O levantamento teórico permitiu discussões acerca das metodologias ativas e ensino-aprendizagem: perspectivas e influências da pedagogia Freireana e dos legados de Freire no ensino de Enfermagem.

METODOLOGIAS ATIVAS E ENSINO-APRENDIZAGEM: PERSPECTIVAS E INFLUÊNCIAS DA PEDAGOGIA FREIREANA

Paulo Freire, em *Pedagogia do Oprimido* traz o conceito de “concepção bancária da educação”, que considerava um instrumento de opressão.

A obra foi escrita quando Freire estava exilado no Chile, na época da ditadura militar, um exemplo verídico da dominação por parte dos opressores. Opressores e opressoras que inibiam os direitos dos educadores e educadoras e intelectuais de se expressarem, de ensinarem aos sujeitos alienados pela elite, e que não se reconheciam enquanto cidadãos e cidadãs, dotados não somente de deveres, mas também de direitos.

Nesse caminho se perpetuava o mecanismo de opressão e dominação, onde havia alguns dilemas, tanto pela falta de reconhecimento do processo de opressão, quanto pela transformação de oprimido em opressor. O indivíduo, ao se reconhecer como oprimido e oprimida, ao invés de ir em busca da liberdade,

pode se tornar opressor e opressora, ou subopressor e subopressora, o que Freire denomina de “aderência ao opressor”. Oprimido e opressor estão no mesmo indivíduo, então ele precisa compreender que carrega estes dois conceitos distintos, o que ocasiona intrinsecamente uma batalha entre ser ele mesmo ou ser os dois: o oprimido e o opressor.

Esse processo de libertação poderia ser auxiliado por educadores como Freire, que porém, foi silenciado e exilado do seu país. A dominação dos opressores se evidencia na perseguição daqueles que poderiam mediar o processo de liberdade dos oprimidos. O educador e a educadora discutem sobre a pedagogia dominante, em vigência da classe dominante, dita opressora, que torna oprimida a classe trabalhadora. Situação essa que vai de encontro a contextos sociais e políticos. Na medida em que oprimidos permanecem oprimidos, cada vez mais a classe opressora continua dominando. Quanto menos perceberem seus papéis enquanto sujeitos no mundo, como críticos, atentos à realidade ao seu redor, maior é a opressão de políticos e grandes empresários; e da elite que pretende se garantir no poder, dominando educador e educando nesse mecanismo de opressão.

A educação para Paulo Freire também pode se constituir como instrumento de opressão, ao ser influenciada por métodos tradicionais, sem diálogo, sem criticidade, sem reflexão do contexto social, político, econômico e por conseguinte, sem liberdade. Este método é dominado por Freire como “educação bancária”.

O conceito de educação bancária traz em sua substância a ideia do ato de “depositar”, em que os educandos e educandas são “depositários” e o educador e educadora são o “depositante”. Ao invés de o educador comunicar-se com os alunos, ele faz comunicados e depósitos, e estes os recebem pacientemente, memorizam e repetem. O educador é o sujeito do processo de educar, detém o conhecimento, a autoridade; e por isso, é ele que escolhe o conteúdo programático e com ele atua em prol dos educandos, seres tidos como ignorantes, que precisam ser educados e disciplinados (FREIRE, 2011). Tal concepção de educação, que transfere valores e conhecimentos, também se

torna espelho que reflete a sociedade opressora, dimensão de uma cultura do silêncio, que cultua e estimula essa contradição ao conceber como aluno meros depositários, sem voz, sem ação, espectadores de sua escolarização (FREIRE, 2011).

Nessa perspectiva de educação alunos e alunas são vistos como seres da adaptação, do ajustamento. À medida que arquivam os depósitos que lhes são feitos, menos desenvolvem consciência crítica para se inserirem no mundo, como transformadores dele, como sujeitos. E quanto mais aceitam a passividade ingênua, em lugar de transformar, tendem a adaptar-se ao mundo e à realidade parcial que lhes é transmitida (FREIRE, 2011).

Em oposto à educação bancária, Paulo Freire traz a educação libertadora, uma metodologia que busca educar o indivíduo na ação e reflexão sobre o mundo. Para Freire, o oprimido deve se descobrir como oprimido, para que não se torne o opressor. A partir desse método educacional ele caminha para a liberdade, ao passo que se reconhece enquanto estudante, sujeito social e político.

A educação libertadora não permite o papel anterior do educador e do educando, de transmissor e depósito de conteúdos. Nessa perspectiva de ensino o educador não é o único que educa. De outro modo, ao educar de maneira dialética com seu aluno, também é educado. Ambos são sujeitos do processo de aprendizagem, sem autoritarismo, pautado no respeito e diálogo. Por conseguinte, nas palavras de Freire: *“ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”* (FREIRE, 2011).

Essa percepção de educação levanta diversas discussões sobre as mudanças no ensino. Freire juntamente com Shor em *“Medo e Ousadia: o cotidiano do professor”* abre espaço de escuta para professores e permite discussões sobre o ensino libertador. A obra trata-se de mais um livro falado de Freire, que agora dialoga com Ira Shor, educador norte-americano.

Defensor da dialética, Paulo Freire diz que se recria no diálogo, pois em debate com o outro permite formar opiniões, o que não seria da mesma forma “se vestisse” em uma biblioteca sozinho. Os autores discutem sobre questões levantadas por professores e professoras acerca da educação libertadora ou transformadora.

Surpreendentemente, perceberam que as questões de educadores brasileiros sobre a educação libertadora coincidem com aquelas levantadas pelos norte-americanos (FREIRE, SHOR, 1986).

No decorrer do livro os autores também trazem a preocupação sobre o currículo, cuja função seria de revelar a ideologia dominante, através de possibilidades de construção de uma visão crítica, considerando o contexto social e cultural dos alunos/alunas. Nesse caminho professores e professoras devem aproximar-se dos alunos, recebendo a função de pesquisadores/pesquisadoras dos estudantes. Na medida em que reconhece a realidade em que o aluno e aluna estão inseridos melhora a comunicação efetiva, intensifica o diálogo e contribui para a construção da relação professor-aluno (FREIRE, SHOR, 1986).

No entanto, a educação libertadora bate de frente com uma cultura escolar acostumada a receber conteúdos prontos dos (as) docentes. A educação bancária é vista pelos pais e pelos (as) estudantes como o único modelo “sério de ensino”. Para a quebra de paradigmas da sociedade em torno da educação ainda há um percurso longo, o que se torna um desafio para educadores e educadoras libertadores (FREIRE, SHOR, 1986).

Nesse contexto ainda perduram moldes do ensino bancário. Freire cita em sua obra “*Educação e mudança*” que as sociedades latino-americanas começam a se inserir nesse processo de mudança na educação, porém o ensino ainda permanece de modo verticalizado. O educador (a) ainda é aquele(a) detentor e detentora do saber que ensina aos ignorantes, mantendo uma consciência bancária e ingênua nas escolas (FREIRE, 2018). Para Freire essa consciência ingênua deve dar lugar à construção de uma consciência crítica,

uma consciência que tem característica dialética, investigativa, indagadora, e ansiosa por novas descobertas. Portanto, é intensamente inquieta pela busca de respostas, é voltada para a análise de problemas; reconhece que a realidade é mutável; por isso, as descobertas são investigadas e testadas, disponível a revisões sempre que necessário (FREIRE, 2018).

De acordo com Freire (2018) vivemos em uma sociedade alienada, em que há imitação de outros países, e ao invés de tratarem da sua realidade, os indivíduos vivem com a visão de outros, tornando-se alienados e inautênticos. O passo primordial para que haja mudança é identificar esse processo de alienação e que os indivíduos se reconheçam como sujeitos capazes de mudanças. Mas diante de tantas adversidades impostas pela sociedade, como se comprometer com a mudança? Talvez *a priori* seria promover a mudança em si mesmo, sair do ponto de neutralidade e passividade e tornar-se sujeito crítico-reflexivo, não alheio à realidade verdadeira e concreta.

Nesse ponto de vista, a educação auxilia no reconhecimento dos cenários reais, existentes na nossa sociedade, permitindo assim, que o alunando e alunanda reflitam e busquem por ações, transformações e comprometimento com seu papel social. Deste modo, é essencial que o ensino seja pautado em práticas que permitam ao aluno (a) ser sujeito da sua própria educação, que o professor (a) não seja o detentor do saber que deposita/transmite seu conhecimento aos ignorantes (FREIRE, 2018).

Nesse processo, o professor se depara com vários impasses, o primeiro deles talvez seja a necessidade de ser autêntico, de sair da passividade que lhe é imposta e instigar a reflexão de temas sociais, culturais, começar a “incomodar” aqueles que estavam ou estão neutros sobre o que vem ocorrendo na nossa sociedade (FREIRE, 2018).

Nesse caminho de uma educação crítica e reflexiva surgem modelos educacionais que se volta ao ensino centrado no aluno e aluna, com incentivo de sua autonomia e protagonismo, esses modelos se enquadram em métodos ativos de ensino e aprendizagem. O ensino-aprendizagem tradicional tem como base a

transmissão dos conteúdos, na qual o aluno e aluna assumem uma postura passiva perante todo o processo, apenas recebem e absorvem diversas informações dadas pelos educadores e educadoras. Em contrapartida, a metodologia ativa permite ao estudante uma postura ativa, possibilitando atitude crítica-reflexiva e incentiva a autonomia do aluno (SANTOS, 2017; DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

Além disso, como vimos em prol de uma consciência crítica devemos reconhecer a realidade mutável e suas causalidades. Logo, as mudanças que ocorrem na sociedade também influenciam a educação. O mundo encontra-se em mudanças constantes, há diversas culturas, e a tecnologia avança de maneira acelerada. Infelizmente, nem sempre as instituições de ensino, tanto públicas, como privadas acompanham esse ritmo; e a maioria continua com o mesmo modelo educacional de décadas.

As práticas tradicionais não sustentam as necessidades formativas da sociedade atual, e as aulas expositivas tradicionais não correspondem às demandas dos (as) discentes de hoje. Nesse viés também se tornam necessárias mudanças na educação, nos métodos de ensino e aprendizagem, com incorporação de metodologias inovadoras (SILVA; RIBEIRO, 2019; COSTA, 2020). Dentre as diversas metodologia ativas que podem ser incorporadas no ensino, destaca-se a metodologia da problematização, fundamentada na pedagogia libertadora e problematizadora de Freire.

A metodologia da problematização (MP) caracteriza-se como um processo que prioriza a troca de conhecimentos, saberes e experiências entre professores/professoras e alunos/alunas, partindo da premissa que ambos contêm uma história individual e um contexto social que podem ser compartilhados. De tal maneira, valoriza o diálogo e incentiva as mudanças sociais com a conscientização e prática crítica sobre a realidade. Nesse contexto, os problemas estudados precisam de um cenário real, para que haja uma troca de experiências entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. A construção de tais situações aproxima o aluno/aluna da realidade, de forma crítica e reflexiva (RIBEIRO et al, 2016; FARIAS, MARTIN, CRISTO, 2015).

Essa estratégia de ensino através do processo de resolução de problemas reais, do diálogo entre alunos(as) e professores(as) e o estímulo do potencial dos (as) estudantes impacta de maneira positiva na formação integral de profissionais da saúde, incluindo enfermeiros. Em seu percurso metodológico pode-se incluir o arco de Maguerz, método que se subdivide em cinco etapas consecutivas. A primeira etapa consiste na identificação de um problema obtido na observação da realidade (pode ser utilizado em sala de aula ou em campos de estágio), em seguida os(as) estudantes elencam os pontos-chaves, buscam fundamentação teórica, levantam possíveis hipóteses para resolução do problema e por fim aplicam a realidade. Logo, o eixo central do processo é a ação-reflexão-ação frente ao contexto real (BERBEL, 2011).

A MP incluída nos cursos de saúde permite aos discentes contato efetivo com a realidade, que não é vista somente por meio de aspectos teóricos e conceituais da prática do cuidado, passa ser percebido na realidade aspectos sociais e políticos da realidade. Ela possibilita o desenvolvimento de habilidades socioemocionais de trabalho em equipe e de relacionamento com usuários do serviço de saúde, frente à compreensão da realidade em que estão inseridos e dos determinantes socioeconômicos, políticos e culturais que impactam na qualidade de vida (BERBEL, 2011).

Além disso, a metodologia também representa um desafio para os/as docentes, que são fundamentais para que o método tenha efetividade. Segundo Morán (2015) o educador e a educadora na MA exercem função de curadores/curadoras e de orientadores/orientadoras. É curador(a), uma vez que seleciona o que é relevante dentre um leque de informações disponíveis e auxilia o/a aluno/aluna a buscar sentido nos materiais e atividades disponibilizados. Enquanto curador (a), também exerce o papel de cuidador (a), cuidando de cada aluno, com apoio, estímulo, valorização, orientação e inspiração necessária. Na sua função de orientador, (a) deve orientar a classe, os grupos e a cada estudante, o que lhe exige ser gestor (a) de aprendizagens múltiplas e complexas, ser competente intelectualmente e afetivamente. Assim, há a necessidade de educadores e educadoras melhor preparados/preparadas,

remunerados/remuneradas e valorizados/valorizadas, o que para Morán não vem acontecendo na maioria das instituições de ensino.

LEGADOS DE FREIRE NO ENSINO DE ENFERMAGEM

Cada vez mais se discute a importância de trazer o aluno e a aluna para o centro do processo educacional, de estreitar a relação aluno-professor, com intuito de permitir a troca de saberes frente às experiências. Por meio da metodologia problematizadora, é possível a produção de conhecimento diante da realidade vivida. De acordo com ABENSUR (2015) a formação problematizadora permite a/ao docente universitário o “ensinar” crítico e autêntico, com processo de educação contextualizado e atual, além do compromisso com a democratização do ensino superior, reconhecimento dos direitos dos cidadãos à saúde e educação; também a participação de maneira positiva na resolução dos problemas.

Braga e Fagundes (2015) corroboram com Abensur, ao apontarem as relações que permeiam uma didática humanizadora, frente à pedagogia de Paulo Freire. Conforme os autores, a base teórica da dimensão pedagógica freireana contém a ênfase no diálogo, o qual contribui para o conhecimento da realidade em suas múltiplas situações e causalidade, e por sua vez, ajuda na humanização do sujeito, ao estabelecer relações entre este e o contexto; ou seja, sujeito e sujeito, teoria e prática, reflexão e ação.

Nesse contexto, é preciso entender que os universitários e universitárias bem como outros e outras estudantes assumem papéis e condições dentro da sociedade, que impacta no processo de ensino-aprendizagem. O ser humano de um lado é um conjunto de relações sociais e, de outro, o conjunto das suas condições de vida, que permitem a realizar ou não determinadas coisas, e o que determina sua liberdade (BRAGA; FAGUNDES, 2015).

Essa condição dos sujeitos perante a sociedade muitas vezes é reforçada em ambientes universitários. Porém, de acordo com os preceitos de Freire, a escola deve assumir a função de formar cidadãos e cidadãs capazes de participar da vida política, social e econômica, conseqüente tríade da procura pela

realização dos sujeitos do exercício pleno da condição de ser humano (FREIRE, 1996). E deste modo, a relação entre docente-discente como sujeitos da aprendizagem ultrapassa os métodos e técnicas e vai de encontro à pedagogia do diálogo, respeito, generosidade e ética. O docente nessa perspectiva, exercita a escuta sensível, incentivando o exercício da fala do aluno, abrindo espaço para indagações, curiosidades, inquietações (BRAGA; FAGUNDES, 2015).

O processo educativo através de uma didática humanizadora possibilita apropriação dos diferentes tipos de saber, culturalmente construídos pela humanidade, contribui para autonomia do sujeito. E a escolarização com pressupostos humanizadores auxilia no desenvolvimento cognitivo cultural, espiritual e estético dos grupos subalternizados, elementos que contribui para sua libertação (BRAGA; FAGUNDES, 2015).

Tozi (2019) traz a pedagogia freireana na Enfermagem, destacando a preocupação crescente na formação dos profissionais, seja de nível técnico ou superior. A educação dos(as) profissionais de enfermagem deve pautar em métodos educativos que permitam compreender as competências e habilidades frente à prática da enfermagem e a dinâmica da sua inserção no mundo do trabalho. Assim sendo, é necessário um olhar diferenciado dos futuros profissionais, atentos à formação humanizadora, valorizando o aluno/aluna pelo que é, por suas perspectivas, e não somente pelas técnicas desenvolvidas (BARBOSA; et al, 2011).

Hoje em dia não é difícil nos depararmos com profissionais da saúde com uma atuação desumanizada no atendimento. As razões que os/as levam a essa desumanização na prática assistencial são diversas e remetem a origens distintas, como: a falta de valorização, a má formação profissional, a execução de procedimentos que negligenciam as necessidades reais da pessoa que está sendo cuidada, a hierarquização de funções no atendimento, a precarização do trabalho e a ausência de formação continuada que auxilie com questões do dia-a-dia relacionadas à prática (TOZI, 2019).

As perspectivas e preocupações de muitos estudantes da enfermagem são direcionadas em fazer a diferença no cuidado com o/a doente, atuando de maneira humanizada nas técnicas desempenhadas, proporcionando conforto a/ao cliente. No entanto, conforme avance em sua formação no curso técnico ou na graduação, o estudante pode frustrar-se com a prática da profissão; logo, se recebem uma educação desumanizada, farão uma assistência com desumanização (TOZI, 2019).

Nesse sentido, a educação frustrada deve dar lugar à construção da prática pedagógica diferenciada, voltada à formação do ser humano. O processo educativo deve nortear as inquietações que motivam o aluno e aluna, deve envolvê-lo e envolvê-la no andamento do seu aprendizado, para que se torne sujeito da produção de seu conhecimento. Nessa perspectiva, a educação dos profissionais deve ser voltada ao diálogo, problematização da realidade a ser vivenciada e na troca de experiências, tanto dos educadores/educadoras e educandos/educandas, como entre alunos(as) e a comunidade (TOZI, 2019).

Diante desse contexto, a educação popular pode auxiliar em novas práticas, em ações educativas e voltadas à coletividade; em valorizar o saber do outro, compreendendo que o conhecimento é um processo de construção coletiva. Portanto, pode contribuir para a formação humanizadora dos estudantes, no atendimento aos usuários, reconhecendo suas reais necessidades e incorporando práticas novas nos serviços de saúde (TOZI, 2019).

A educação popular na área da saúde pode auxiliar na construção de processos de ensinar e aprender que valorizem o conhecimento popular, permitindo o uso desses saberes em prol dos sujeitos envolvidos, valorizando a participação social, cultural e política, pautada no diálogo e na educação humanizada, mostrando-se como aliada para formação dos profissionais da Enfermagem (DALENOGARE; ALBERTI, 2011; ALVEZ; AERTS, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do levantamento bibliográfico sobre o tema proposto, foi possível perceber a importância do uso de métodos ativos no processo de ensino e aprendizagem no curso de graduação em Enfermagem. Há influência significativa da pedagogia de Paulo Freire nos métodos de ensino e aprendizagem dos futuros enfermeiros e enfermeiras.

Autores e autoras apontam a utilização de uma metodologia problematizadora, com vistas à educação emancipadora, por meio de uma didática humanizadora de ensino, através do diálogo, e centrada no aluno/aluna; como exemplo, a metodologia da problematização. A metodologia problematizadora inspirada em Freire contribui na formação profissional ao permitir protagonismo do(a) aluno/aluna na resolução de problemas. O trabalho em equipe e compreensão de aspectos socioeconômicos, culturais e políticos dos usuários dos serviços de saúde são considerados determinantes na qualidade vida.

Frente ao exposto é evidente a necessidade de incorporar métodos de ensino inovadores que possibilitem a participação ativa do aluno(a) como protagonista da produção de seu conhecimento. À vista disso, é de extrema relevância discutir sobre a temática no que tange o processo de educação de futuros enfermeiros/enfermeiras. Dessa maneira, o texto contribui para nortear discussões futuras sobre a temática e dá subsídios para o debate acerca de quais as metodologias mais assertivas que podem ser inseridas na formação desses e dessas profissionais, e que poderá contribuir e impactar no fazer de sua prática assistencial.

REFERÊNCIAS

ABENSUR, Patrícia Lima Dubeux. *Pedagogia freireana: uma contribuição para a formação docente universitária na saúde*. In: 37º reunião Nacional da ANPED. Grupo de trabalho 04 didática. 2015. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

ALVEZ, G.G; AERTS, D. As práticas educativas em saúde e a estratégia saúde da família. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro v.16, n.1, p.319-325, 2011.

BARBOSA, T.L.A et al. Expectativas e percepções dos estudantes do curso técnico em enfermagem com relação ao mercado de trabalho. *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v.20, n.spe, p. 45-51, 2011.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*. 2011;(1):25-40.

BRAGA, Maria Margarete Sampaio de Carvalho; FAGUNDES, Maurício César Vitória. *Por uma didática humanizadora à luz de Paulo Freire*. Universidade Federal do Ceará. In: 37º reunião Nacional da ANPED. Grupo de trabalho 04 didática. 2015. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

COSTA, Gercimar Martins Cabral. *Sala de Aula Invertida: uma metodologia de aprendizagem ativa*. Metodologias ativas : relatos e debates das práticas do século XXI / Organizadores, Patrícia Vieira Santos, Verónica Andrea Peralta Meléndez Molina, Gercimar Martins Cabral Costa. – Quirinópolis : Editora IGM, 2020.

COSTA, Raphael Raniere de Oliveira et al . Percepção de estudantes da graduação em enfermagem sobre a simulação realística. *Rev Cuid*, Bucaramanga , v. 8, n. 3, p. 1799-1808, Dec. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S221609732017000301799&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05.jul. 2020.

DALENOGARE, V; ALBERTI, D.L. Educação Popular: Saberes Intrelaçados. *Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI*. v.7, n.12, p.73-80, mai. 2011.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Revista THEMA*. v.14. n.1, p.268-288, 2017. Disponível em: <<http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/404/295>> . Acesso em: 01 nov. 2020.

FARIAS, Livia Cardoso de. *Currículo, qualidade e as tecnologias d informação e comunicação (TICs) no espaço Ibero-americano.* . In: 37º reunião Nacional da ANPED. Grupo de trabalho 012 Currículo. 2015. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

FARIAS, Pablo Antônio Maia de; MARTIN, Ana Luiza de Aguiar Rocha; CRISTO, Cinthia Sampaio. Aprendizagem ativa na educação em saúde: percurso histórico e aplicações. *Revista Brasileira de Educação Médica*. Rio de Janeiro , v. 39, n. 1, p. 143-150, Mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010055022015000100143&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 out. 2020.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GIL, Antônio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. ed. 5. São Paulo: Atlas S. A, 2010. 184p.

GIUSTA, Agneta da Silva. Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas. *Educ. rev.*, Belo Horizonte , v. 29, n. 1, p. 20-36, Mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010246982013000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13.Jul. 2020.

LAZZARI, Daniele Delacanal et al . Estratégias de ensino do cuidado em enfermagem: um olhar sobre as tendências pedagógicas. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre , v. 32, n. 4, p. 688-694, Dec. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472011000400008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Out. 2020.

MORÁN, José. *Mudando a educação com metodologias ativas*. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, v. 2, p. 15-33, 2015.

RIBEIRO, Bárbara Santos; et al. Metodologia da problematização no ensino em saúde: experiência com agentes comunitários de saúde. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 10(10):3907-13, out., 2016. Disponível em: <<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://periodicos>

.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11459/13289&ved=2ahUKEwia1MTb6ontAhWhK7kGHapyAsoQFjABegQIBBAB&usg=AOvVaw1WoUorEVG4oYUM7zg5gTUE&cshid=1605624874520>. Acesso em: 29. Out. 2020.

SALVADOR, Pétala Tuani Candido de Oliveira; et al. Tecnologia no ensino de Enfermagem. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 29, n. 1, p. 33-41, jan./mar. 2015. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/9883/9540>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

SILVA, Fabrício Oliveira da; RIBEIRO, Marinalva Lopes. *Didática e inovação: aprendizagens colaborativas no cotidiano da docência universitária*. In: 39º Reunião Nacional da ANPED. Grupo de trabalho 04 didática. 2019. Universidade Federal Fluminense. Niterói .

SOBRAL, Fernanda Ribeiro; CAMPOS, Claudinei José Gomes. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. *Rev. esc. Enfermagem*. USP. São Paulo, v.46, n.1, p.208-218, fev.2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342012000100028&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 06. Jun. 2020.

TOZI, Tânia Maria Salgado. *Educação Popular e saúde: uma perspectiva de formação humanizadora*. In: 39º Reunião Nacional da ANPED. Grupo de trabalho 06 Educação Popular. 2019. Universidade Federal Fluminense. Niterói.